

## O parecer da Formadora

*Rosa Santos*

No entender da formadora, o atual documento das Metas Curriculares de Português está mais explícito do que o anterior denominado Metas de Aprendizagem. Ou seja, enquanto o anterior expunha as metas intermédias (1º e 2º ano de escolaridade) e as metas de final de ciclo (3º e 4º ano) cabendo ao professor, a partir dos Programas de Português, a decisão dos conteúdos a lecionar em cada ano de escolaridade, o atual documento define as metas por ano de escolaridade, o que facilita a orientação do professor na definição de conteúdos a serem lecionados.

No entanto, nestas Metas Curriculares nem tudo são aspetos positivos. A formadora, suportando-se na sua prática pedagógica, no seu papel de investigadora e, ainda, em leituras de autores conceituados, entende a existência de alguns descritores de desempenho que seriam dispensáveis. Como exemplo, a leitura de textos confinada a limite de tempo, pois não é por não ler um texto com rapidez que se deixa de ser um bom leitor, uma vez que cada leitor tem o seu ritmo; a leitura de pseudopalavras – algo que era perfeitamente dispensável; a escrita de textos manuscritos com contagem de palavras – a preocupação do escritor estar constantemente a contar o número de palavras da sua produção escrita, leva a gasto de tempo desnecessário e a perder o raciocínio da escrita (mas se for um texto escrito com recurso ao computador, este já seria um descritor aceitável).

Em relação à introdução do domínio Educação Literária, na opinião da formadora, existem prós e contras, ora para o docente que leciona ora para o aluno. Ou seja, tendo que se cumprir uma lista obrigatória de leituras, quer professores, quer alunos poderão entrar no campo da desmotivação para o ler por prazer. Na lista apresentada, nem todos os títulos sugeridos agradam aos professores e nem todos os títulos se adequam aos alunos atuais uma vez que algumas obras requerem vivências contextuais que estão a muita distância dos pequenos leitores.

Por último, os docentes começam a por em causa o seu empenho e a sentirem-se desgastados por serem obrigados a constante formação e a contínua reformulação de conteúdos em consequência da imposição de normativos em tão curto espaço de tempo: Metas de Aprendizagem e Novos Programas de Português; Metas Curriculares e Novo Acordo Ortográfico; novas nomenclaturas e terminologias para designarem o mesmo conteúdo ou domínio... caso para acreditar: mudando a equipa governativa do país, nova mudança nos normativos da educação!